

Tecnologia Assistiva e a Inclusão do Deficiente Visual no Ensino Superior

Vera Cristina Soares Lopes, Vanuza da Silva Pereira Ney

A reflexão dos raios de luz em um objeto ao atravessar as estruturas oculares chegando até a retina permite que a imagem se transforme em impulsos nervosos e ao atingir o cérebro, proporciona a visão. Durante séculos, para os que possuem a deficiência visual, a impossibilidade de discernir imagens com clareza foi associada erroneamente com a incapacidade de aprender, mergulhando-os nas “trevas” da exclusão educacional. Entretanto, nas últimas décadas, as políticas governamentais inclusivas e os avanços tecnológicos têm permitido o ingresso de maior número de pessoas com deficiência até mesmo no Ensino Superior. Porém, ainda constitui-se um desafio a inclusão de discentes cegos e com baixa visão em diferentes áreas do conhecimento. Com isso, são necessários recursos tecnológicos que promovam o ensino e a aprendizagem para deficientes visuais de modo significativo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a aplicabilidade do uso de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) na Educação Superior, como fator de inclusão para o aluno com deficiência visual. A metodologia quali-quantitativa envolveu emprego de questionário para alunos cegos e com baixa visão dos cursos de Geografia, História, Psicologia e Serviço Social, da UFF/PUCG, com questões abertas para avaliar que tipo de funcionalidade os recursos tecnológicos deveriam ter para auxiliá-los no seu processo de ensino-aprendizagem. Realizou-se testes com diferentes recursos de TA (softwares e equipamentos) disponíveis na mesma unidade de ensino. Os resultados obtidos indicam que os recursos tecnológicos que privilegiam as informações em áudio, como o sistema computacional DOSVOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, são mais apreciados pelos alunos do que os relacionados ao uso do Braille, devido a praticidade em sua utilização e a dificuldade do aprendizado do sistema Braille para os discentes que se tornaram deficientes visuais na fase adulta. Os recursos de TA, permitiram que os alunos supracitados realizassem suas atividades acadêmicas com maior autonomia e com equiparação de oportunidades em relação aos demais discentes. Portanto, a utilização de Tecnologia Assistiva tem lançado uma “luz” para o ensino de deficientes visuais na Educação Superior, uma vez que proporciona condições para o aprendizado, promovendo a inclusão e a formação de cidadãos participativos em uma sociedade em constantes transformações.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Deficiência Visual, Inclusão.

Instituição de fomento: UFF